



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE PULMONAR NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

MARIA EDUARDA FREITAS BERTOLUCI; LETÍCIA BETTARELLO GOULART; LETÍCIA SALLOUM; LUÍSA GIRARDI TELES COSTA; MARIA LUIZA MENDONÇA SILVA

Introdução: A mortalidade por tuberculose pulmonar no estado de São Paulo permanece como um desafio significativo, refletindo a gravidade da doença e sua persistência como um problema de saúde pública. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda mantém índices preocupantes de letalidade, evidenciando lacunas no controle da enfermidade e na detecção precoce dos casos mais graves. A contínua incidência demonstra que fatores socioeconômicos, vulnerabilidades populacionais e desafios no acompanhamento dos pacientes contribuem para a manutenção da mortalidade, reforçando a necessidade de estratégias mais eficazes para a redução dos óbitos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por tuberculose pulmonar no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados sobre hospitalizações por tuberculose pulmonar no estado de São Paulo, no período de 2019-2024, foram coletados e analisados a partir do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). A análise considerou o número de casos confirmados e notificados, bem como variáveis como raça/cor, faixa etária, sexo, tipo de atendimento e natureza da hospitalização. **Resultados:** Em SP, foram registrados 1.233 óbitos no período. A distribuição anual das mortes foi a seguinte: 177 em 2019, 189 em 2020, 204 em 2021, 229 em 2022, 250 em 2023 e 184 em 2024, com maior número de óbitos em 2023. Há predomínio no sexo masculino (80,45% do total). Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados foram aqueles entre 40-49 anos (23,27%), 50-59 anos (22,87%) e 60-69 anos (18,57%), totalizando 64,72% dos óbitos. A maioria das mortes ocorreu em atendimentos de urgência (1.000 registros). Quanto à etnia, 37,3% dos pacientes eram brancos, 41,2% pardos, 12% negros, 0,8% amarelos, enquanto em 8,6% dos registros não constava essa informação. Ressalta-se a possibilidade de subnotificação dos dados. **Conclusão:** A mortalidade por tuberculose pulmonar em São Paulo permanece elevada, afetando principalmente homens e faixas etárias mais avançadas. A alta proporção de óbitos em atendimentos de urgência indica dificuldades no diagnóstico e tratamento precoce. Assim, é essencial fortalecer estratégias de vigilância, prevenção e assistência para reduzir a letalidade e o impacto da doença.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ÓBITOS; TUBERCULOSE PULMONAR**